

Proposta de Murad divide constituintes

BRASÍLIA — O documento *Estratégia para o desenvolvimento*, elaborado pelo secretário particular do Presidente José Sarney, Jorge Murad, e o economista Miguel Ethel, tornou-se ontem um virtual divisor de águas entre progressistas e conservadores na Constituinte. As críticas começaram como discurso, feito em plenário, pelo Deputado Vladimir Palmeira (PT-RJ), contra o "comunismo à moda maranhense", que adota dos regimes estatais "o que há de pior", enquanto a defesa fiel coube ao líder do PFL, José Lourenço, para quem essa "é uma das medidas mais sérias propostas para o desenvolvimento econômico do país".

Falando de sua cadeira, na sala da liderança, sem ir a plenário, Lourenço foi direto ao assunto: "Apoiamos. Apoiamos isso com toda a ênfase. E a ênfase do deputado levou-o a afirmar que o Brasil, "a oitava economia mundial, é capaz de perder para os países de economia socialista a corrida para chegar mais rápido ao capitalismo desenvolvido". Virgildásio de Senna (PMDB-BA), indignado, indagou: "Será que é esse o roteiro do Plano Macroeconômico que o Presidente pediu ao Ministro Bresser?"

O deputado Luís Salomão (PDT-RJ), disse que, com essa proposta "fica claro que os grandes grupos internacionais conseguiram formar a grande aliança para a transnacionalização da economia brasileira". Dessa aliança fazem parte, segundo o Deputado, os defensores do capital latifundiário, como os deputados Roberto Cardoso Alves, Rosa Prata, Jorge Viana; do capital industrial e financeiro, como os deputados Guilherme Afif Domingos, Delfim Neto, Irapuan Costa e o Senador Roberto Campos, entre outros.